

PROGRAMA QUADRIENAL

PARA A PECUÁRIA

MADEIRENSE

1992 - 1996

L. J. J. J.

INTRODUÇÃO

O sector pecuário ocupa lugar de destacado relevo sócio-económico relativamente a outros sectores da economia regional, não obstante desenvolver-se adentro de condicionalismos especiais que, em muitos casos, entravam uma sua maior expansão.

Efectivamente, as condições mesológicas em que ele está inserido não são favoráveis a uma sua mais fácil expressão, dadas as dificuldades a vencer à partida, nomeadamente aquelas que se relacionam com a pulverização da propriedade e o acidentado do terreno e o baixo nível sócio-económico-cultural de grande parte da população rural.

No entanto, estamos conscientes do esforço desenvolvido nos últimos anos, muito embora nos preocupe as assimetrias existentes face à aproximação da pecuária madeirense aos padrões comunitários.

Não temos dúvidas que a aplicação dos programas de desenvolvimento anteriores impulsionou o sector e incentivou o aparecimento de alguns empresários cujo contributo para o aumento dos níveis de produção e rendibilidade das explorações pecuárias tem sido de extrema importância.

Apesar disso, a produção regional em matéria de produtos de origem animal não basta às necessidades do consumo, determinando o recurso à importação de quantidades volumosas de carnes e de leite bem como dos respectivos derivados, o que nos leva a propor a intensificação dos trabalhos em curso relativamente às diversas espécies pecuárias.

L. Amiz

Estamos convictos que as deficiências estruturais com que nos defrontamos só podem ser ultrapassadas pela acção conjunta dos agentes económicos e serviços oficiais responsáveis por este sector, devidamente articulados com as entidades de âmbito nacional e apoiados por estas, colaborando para uma melhor harmonia e uniformidade adentro da Comunidade Económica Europeia.

A pecuária madeirense apostará, nos próximos anos, numa política de diversificação na produção das espécies económicas, com saliência particular para a suinicultura industrial, para uma avicultura moderna e actuante e para uma bovinicultura de corte, bem como no desenvolvimento das indústrias de transformação dos seus produtos e subprodutos.

A Região Autónoma da Madeira constitui, efectivamente, uma porta aberta do espaço comunitário europeu, pelo que se torna necessário implementar e melhorar os mecanismos de âmbito veterinário, por forma a permitir um controlo efectivo dos produtos de origem animal aí produzidos e os que diariamente dão entrada nesta Região.

Torna-se, por outro lado, necessário obter um estatuto sanitário para a R.A.M. em tudo semelhante às demais regiões comunitárias por forma a se efectivar uma livre e equitativa circulação de bens e produtos de origem animal e promover a melhoria da qualidade desses mesmos produtos.

Só assim, conseguiremos promover a produção de produtos de qualidade e obter o reconhecimento a nível comunitário dos certificados de origem e sanidade por nós emitidos, permitindo aos agentes económicos regionais igualdade de acesso às operações internacionais no que se refere aos produtos pecuários.

CARACTERIZAÇÃO DOS SECTORES

Bovinicultura

Na R.A.M. são duas as principais raças de bovinos em exploração, nomeadamente a Holstein Frisien e o Mestiço Madeirense, cuja aptidão productiva é mista, isto é, para a produção de leite e de carne, mas os serviços oficiais têm vindo a proporcionar, através de reprodutores puros e da inseminação artificial, a introdução de raças vocacionadas para a produção de carne, como são exemplo as raças Charolesa e Gelbvie, com o objectivo de aumentar a produção daquele produto, por um lado e rentabilizar a exploração tradicional, por outro.

Em 1990, só em carne verde de bovino a R.A.M. importou 1.661.096,4 Kg e em carne congelada 880.914,5 Kg, o que representa cerca de 59% do consumo.

Há, evidentemente, a maior vantagem em formar um juízo certo e seguro sobre o interesse económico da exploração de bovinos de corte no nosso meio, quer em etnia pura quer em cruzamento com o gado da Região, mas trabalhos desta natureza são sempre demorados e dispendiosos e para isso estamos a dotar o Centro de Reprodução Animal do Porto Moniz dos meios técnicos e humanos necessários à persecução de tais objectivos, entre outros.

Quanto ao sector do leite, salienta-se a importância em incrementar a produção de bovinos leiteiros, sob a forma de explorações devidamente dimensionadas, pois sómente dessa forma será possível produzir leite em natureza, produto que se torna desnecessário realçar a sua importância nutricional, sobretudo em certos sectores populacionais.

É de registar, efectivamente, uma diminuição na produção deste produto em cerca de um milhão e meio de litros, em 1990, numa produção total de cerca de 9.394.963 litros, face a um consumo de aproximadamente 16 milhões de litros de leite, sob as suas diversas formas.

Suicultura

Este sector é, incontestavelmente, um dos mais importantes nesta Região.

Podemos afirmar que a suicultura madeirense contribui para colmatar, em parte, as deficiências encontradas nos sectores das carnes, bastando constatar que em 1990 foram abatidos 18.034 animais, o que corresponde a 1.103.436 Kg de carne de porco ou seja 49% do consumo.

As cinco instalações industriais existentes apresentam um bom nível técnico e tecnológico, a par das congéneres nos países da C.E.E., funcionando em "ciclo fechado" e explorando animais de elevada qualidade zootécnica.

O desenvolvimento deste sector é constante ainda que por vezes seja contrariado por crises sazonais de mercado ou pelo aparecimento de epizootias de difícil tratamento, como recentemente aconteceu com a Doença de Aujesky.

A par desta produção de carácter industrial ainda existem inúmeras explorações tradicionais em regime confinado e em pequenos núcleos, integradas num tipo de exploração agrícola artesanal, constituindo aproveitador e valorizador dos subprodutos da agricultura, bem como dos restos da cozinha dos agregados familiares.

Em matéria de suinicultura prevê-se brevemente que a Região Autónoma da Madeira venha a cobrir as suas necessidades de consumo através da produção regional e que, inclusivé, venha a exportar os seus produtos, muito embora seja condicionante a importação de matérias primas e de alimentos compostos bem como de reprodutores de raça pura.

Também neste sector é da maior importância a intervenção dos serviços oficiais, sobretudo ao nível dos controlos sanitários, nomeadamente no despiste de Peste Suína Africana, com o objectivo de declarar a R.A.M. como região oficialmente indemne desta doença, condição primordial para que seja permitida a exportação de produtos de origem porcina.

Avicultura

A produção avícola madeirense, em matéria de tecnologia e "performances" é, de um modo geral, equiparável à nacional, apesar de se verificarem algumas distorções exógenas que a coloca ainda em posição desfavorável.

Verificou-se, nos últimos anos, uma expansão rápida da actividade avícola, nomeadamente a exploração de galinhas poedeiras, frangos de carne e perús .

É no campo do "marketing" que enfrenta os seus principais problemas e, por isso, torna-se necessário proceder à reestruturação do sector comercial imprimindo-lhe maior agressividade, com aumento da produção e melhoria da qualidade do produto final, por forma a torná-lo mais competitivo.

Existem na R.A.M. 25 aviários produtores de frangos, 12 aviários de produção de ovos, 3 aviários de multiplicação e 1 aviário de recria, contribuindo decisivamente para o abastecimento público. Paralelamente, existem 3 centros de classificação de ovos e dois matadouros de aves.

Ovinicultura e Caprinicultura

Estes sectores apresentam uma inserção tradicional na nossa actividade pecuária, exercendo uma influência crescente. A sua exploração faz-se quer em regime extensivo quer intensivamente em regime de estabulação permanente.

A acompanhar o fomento destas espécies existe o Centro de Ovinicultura da Madeira, sediado em Santana, onde se têm efectuado estudos zootécnicos com diversas raças e onde têm sido feito ensaios tecnológicos no fabrico de queijo de ovelha.

Este tipo de queijo tem tido por parte dos consumidores uma grande aceitação pelo que torna-se importante continuar com os ensaios até obter um produto de boa qualidade e fixar os seus métodos de produção.

L. Silva

A melhoria da alimentação é factor fundamental a qualquer acção de melhoramento e de fomento pecuário, pelo que têm sido feitos diversos estudos sobre a utilização das pastagens, desmame precoce, administração de concentrados etc., no referido Centro, paralelamente com algumas acções de formação de criadores sobre esses domínios.

ESTRUTURAS OFICIAIS

É à Direcção Regional da Pecuária que compete estudar, coordenar, executar e fiscalizar as acções que se prendem com a política pecuária e o planeamento do sector, bem como promover a execução dos programas de política pecuária definidos e aprovados pelos órgãos do Governo Regional.

A Direcção Regional da Pecuária compreende a Direcção dos Serviços Veterinários, o Laboratório Regional de Veterinária e o Gabinete de Estudos e Planeamento.

Estas Direcções de Serviços estão, por sua vez, estruturadas da seguinte forma:

Direcção dos Serviços Veterinários - compreende a Divisão de Fronteiras, Divisão de Saúde Pública Veterinária, Divisão de Saúde Animal e a Divisão de Produção e Melhoramento Animal.

Laboratório Regional de Veterinária - compreende a Divisão de Bromatologia e a Divisão de Investigação Veterinária.

L. J. J. J.

Gabinete de Estudos e Planeamento - trata-se de uma estrutura orgânica de apoio directo ao Director Regional da Pecuária.

A adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia representa para a Direcção Regional da Pecuária um aumento do âmbito das suas competências e uma alteração profunda da filosofia e dos métodos de actuação, sendo necessário e imprescindível dotar-se de meios técnicos e estruturais adequados a esta nova realidade.

É com este propósito que a D.R.P. tem vindo a desenvolver algumas acções das quais salientamos a participação activa no processo de harmonização legislativa do Dossier Veterinário Comunitário, a nível nacional, bem como a implementação do Programa "SHIFT", o qual destina-se precisamente a dotar estes Serviços dos meios laboratoriais e informáticos necessários a um efectivo controlo das mercadorias de origem animal entradas na Região.

Este é um processo dinâmico e por isso necessita uma constante actualização dos meios e métodos, o que representará nos próximos quatro anos um esforço orçamental e humano por forma a assegurar um cabal desempenho das nossas obrigações e competências.

Assim, passamos a enunciar, resumidamente, as acções e intenções que a Direcção Regional da Pecuária considera prioritário desenvolver no próximo quadriénio :

- Dotar a D.R.P. dos meios informáticos e de comunicação indispensáveis;

- Apetrechar-se com os meios humanos e materiais necessários, nomeadamente técnicos especializados nos vários domínios, equipamentos e veículos;
- Construção de um novo Laboratório Regional de Veterinária, devidamente equipado com a tecnologia adequada às suas competências e obrigações;
- Prosseguir com a reestruturação do Centro de Reprodução Animal e Centro de Ovinicultura da Madeira;
- Continuar a promover a pecuária madeirense quer através da realização anual da tradicional Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz, expoente máximo da expressão do Sector, quer através de colóquios, seminários etc.;
- Implementação dos diversos programas no âmbito da saúde animal e da saúde pública veterinária, regionais, nacionais e comunitários, com particular relevo para a diagnose e despiste das zoonoses e pesquisa de resíduos nos alimentos de origem animal;
- Aumentar a nossa representação e participação ao nível dos organismos nacionais e comunitários com poderes de decisão em matérias relacionadas com as competências da D.R.P..
- Apoiar e incentivar a iniciativa privada para uma actividade pecuária moderna e competitiva, adentro das novas regras e possibilidades do mercado único europeu.